

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

MARIA DA GRAÇA BARROS DE ASSUNÇÃO

**ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DESENCADEANTES DO FASCÍNIO PARA O USO
DE DROGAS: uma revisão de literatura**

São Luís
2018

MARIA DA GRAÇA BARROS DE ASSUNÇÃO

**ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DESENCADEANTES DO FASCÍNIO PARA O USO
DE DROGAS: uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção
Psicossocial da Faculdade Laboro, para obtenção do
título de Especialista.
Orientadora: Profa. Me. Marilha da Silva Cariolano

São Luís
2018

Assunção, Maria da Graça Barros de

Aspectos psicossociais desencadeantes do fascínio para o uso de drogas: uma revisão de literatura / Maria da Graça Barros de Assunção -. São Luís, 2018.

Impresso por computador (fotocópia)

17 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) Faculdade LABORO. -. 2018.

Orientadora: Profa. Me. Marilha da Silva Cariolano

1. Dependência. 2. Fascínio. 3. Drogas. I. Título.

CDU: 615.9

MARIA DA GRAÇA BARROS DE ASSUNÇÃO

**ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DESENCADEANTES DO FASCÍNIO PARA O USO
DE DROGAS: uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Saúde Mental e
Atenção Psicossocial, da Faculdade Laboro, para
obtenção de título de Especialista.

APROVADO EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Marilha da Silva Cariolano (Orientadora)
Graduada em Biomedicina
Mestre em Biologia Parasitária
Universidade Ceuma

Examinador 1

Examinador 2

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DESENCADEANTES DO FASCÍNIO PARA O USO DE DROGAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARIA DA GRAÇA BARROS DE ASSUNÇÃO

RESUMO

Sabe-se que a toxicod dependência tem assolado e devastado a sociedade, causando a dependência química e psicológica, assim como contribuído para o crescente aumento da violência. É instigante conhecer esse grande fascínio e os fatores psicossociais que causam essa dependência, que ocasionam uma devastação social, familiar e pessoal, favorecendo o incremento do tráfico, da criminalidade e do medo que a sociedade brasileira está imersa. Nesse caminhar, de mãos dadas na revisão de literatura extraída de estudiosos como Lacan, Freud, Fonseca, Fluentes, Masur, dentre vários contribuidores, listar-se-á e se repensará nos fatores psicossociais, culturais, psicanalíticos e psicológicos, que explicam a influência gritante dessa grande vilã, a droga, que aliena, violenta e extingue a dignidade humana. Essa grande, fascinante e devastadora a droga, incrementa a violência, com brigas e mortes, roubos, vandalismo, sequestro, imperando-se como o senhor, o ditador. Convida-se a passear nessa longa história que data de há muitos, que se permeia na história da humanidade, com pano de fundo os aspectos políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares, psicológicos, psiquiátricos até. Apoderando-se, pois destes fatores que fascinam o uso de drogas e a dependência química/psicológica ter-se-á esclarecimentos, reflexões, tomada de decisões, norteamento para as políticas públicas em vista à redução do seu uso.

Palavras-chave: Dependência. Fascínio. Drogas.

PSYCHOSOCIAL PSYCHOSOCIAL ASPECTS OF THE FASCINUM FOR THE USE OF DRUGS: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

It is known that drug addiction has plagued and devastated society, causing chemical and psychological dependence, as well as contributing to the growing increase in violence. It is intriguing to know this great fascination and the psychosocial factors that cause this dependence, which cause social, family and personal devastation, favoring the increase of traffic, crime and fear that Brazilian society is immersed. In this way,

hand in hand in the review of literature drawn from scholars like Lacan, Freud, Fonseca, Fluentes, Masur, among several contributors, will be listed and rethought in the psychosocial, cultural, psychoanalytical and psychological factors that explain the influence shouting of this great villain, the drug, that alienates, violates and extinguishes human dignity. This great, fascinating and devastating drug increases violence, with fights and deaths, robberies, vandalism, kidnapping, reigning like you, the dictator. It invites itself to walk in this long history that dates from many, that permeates in the history of the humanity, against the background political, economic, social, educational, familiar, psychological, psychiatric until. Taking advantage of these factors that fascinate the use of drugs and chemical / psychological dependence will be clarifications, reflections, decision-making, guidelines for public policies aimed at reducing their use.

Keywords: Dependency. Fascination. Drug.

1 INTRODUÇÃO

Listar aspectos psicossociais que desencadeiam o uso das drogas, é uma proposta para se debruçar na problemática da dessubjetivação, que conduz a autodestruição, a uma escravidão, as propostas narradas por autores como (DIAS; TIBURI, 2013), enfatizam a sociedade fissurada, vivida pelo homem num processo em que a subjetividade é alienada, aprisionada no consumo das drogas.

O fascínio pelas drogas data da pré-história, pois os ancestrais perceberam que algumas plantas e fungos tóxicos podiam induzir a estados alterados de consciência, quando não matavam. Cultuavam a papoula, de onde se extrai o ópio; os astecas idolatravam os cogumelos do delírio. Interessante ver que, segundo a História, a Alemanha medieval consumia uma certa bebida negra de efeitos estimulantes e hoje, no Brasil, o consumo é gritante, o café.

A droga permeia a história da humanidade. Os antigos egípcios comiam ópio; os gregos se entupiam de vinho; os índios com as plantas alucinógenas. Sabe-se que os males são grandes, mas exercem um grande fascínio, uma certa atração. As drogas alteram os sentidos, induzem à calma ou à excitação, potencializam as alegrias, as tristezas e fantasias, induzem alucinações. Primitivamente, as sociedades as usavam para experiências transcendentais, hoje, busca-se simplesmente o prazer, melhorar a timidez, ficar numa boa, aliviar e esquecer os sofrimentos, também uma autodestruição. Os brasileiros adeptos do Santo Daime ingerem o chá alucinógeno ayahuasca.

Nesse sentido compreender como a droga se instalou como um mal tão avassalador é curioso, primeiro seu consumo acontece de forma livre, logo mais é configurado um outro contexto social que a coloca em um status preocupante, pois traz consequências como o consumo abusivo, vício, tráfico, a criminalização por seu porte ou seu consumo, pois a droga lícita muitas vezes está relacionada a crimes, manutenção de violência em ambiente familiar ou social, transgressões a sociedade e a banalização do consumo. Por isso é instigante buscar conhecer o que leva a esse fascínio.

Freud (1885) em “Angústia e medo da cocaína” alerta sobre os primeiros sintomas prejudiciais da cocaína: a dependência. Alerta que as substâncias psicoativas são uma resposta de alívio ao mal-estar do adicto. Partindo dessa premissa, nos perguntamos porque hoje lutamos tanto contra as drogas, é uma demanda social e psíquica muito grande, cresce proporcionalmente com as exigências da sociedade consumista, a individualização de todas as esferas da vida humana e mais uma vez anulando e sabotando os desejos do sujeito e suas pulsões.

Segundo Bersani (2011) relata que a droga é uma febre que se alastra descontroladamente; é um fenômeno mundial e generalizado, não excluindo países, nem zona urbana ou rural.

Muitos estudos se tem feito para entender esse fascínio, essa busca louca que deságua numa relação conflituosa, que proporciona a compulsão ao uso, presença de abstinência, tolerância e adesão total em prol das drogas e na persistência no uso, contrariamente e apesar das consequências devastadoras, pois o vício é uma fuga, uma tentativa de anestesiarem sofrimentos e frustrações, que causam mal-estar (PAVANI, 2017).

Interessante ressaltar a importância do apoio familiar, social, educacional e o crescimento das políticas públicas. Conhecer os fatores que fascinam o uso e a dependência química/psicológica servirão de uma análise reflexiva e esclarecedora do quão doente se torna o adicto. A metodologia se baseará numa Revisão de Literatura, analítica e reflexiva, donde se servirá de leituras em livros e artigos científicos, facultando-se o uso da internet.

2 ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E O USO DE DROGAS

O uso de drogas tem dois pesos e duas medidas pois consumir droga lícita, somente por sua liberação moral não o coloca numa posição imoral; consumir drogas ilícitas como a maconha, a cocaína e outros similares o posiciona no que há de pior, o deixa numa posição de assujeitamento, autodestruição, escravidão automutiladora. A droga é uma mercadoria fetichista, um caminho curto para o sonho, lugar da purificação da angústia, busca de sentido, sinalizando um buraco sem fundo, destituindo-se de si, colocando-se no status de perdido na causa.

A droga ilícita, sendo proibida, transforma-se numa droga encarecida e, por ser proibida, segundo a Psicanálise: onde tem proibição, tem desejo e vem sinalizar um valor de gozo (DIAS e TIBUSI, 2013)

O fascínio das drogas passa por uma subjetividade, o querer individual para depois caminhar para o social, pois existem pessoas que usam drogas com relativa frequência e administram bem o consumo, enquanto outras lidam mal e os seus comportamentos inadequados podem influir na saúde, bem-estar e liberdade de outros (SANTORO, 2014).

O uso de substâncias psicoativas sempre esteve presente no decorrer da história da humanidade, o consumo ia desde nozes de bétele, grãos de Mescal, ópio e várias plantas alucinógenas. Hoje, as drogas adquiriram um status maior, tornando-se um problema social e de saúde pública.

A Psicanálise de Freud (1885) começa a perceber os primeiros sintomas prejudiciais da cocaína: a dependência e em 1887 publica o artigo “Angústia e medo da cocaína”. Na Psicanálise, datando de 1905, Freud contribuiu através de seu trabalho: “O Chiste e a sua relação com o Inconsciente”, quando associou a drogadição com a satisfação de necessidades infantis primárias e está na fase oral do desenvolvimento; também a relação entre o alcoolismo e a depressão, descreveu a toxicomania como uma neurose narcísica relacionada à psicose-maníaco-depressiva e as drogas tem a função de anestésiar o sofrimento do adicto e a toxicomania à liberação de impulsos destrutivos. É uma fuga dos estados depressivos, buscando a produção aos estados maníacos. A droga é um caminho quimicamente efetivo na superação da fragilidade egóica, que evitará a desintegração psicótica (OLIVEIRA, 2014).

Para Freud, o sujeito da psicanálise é um sujeito do desejo, que pode ser consciente e inconsciente de suas intencionalidades, marcado pela falta, tomado pelo desejo de um Outro e Mediado por um terceiro. Fala-se também do desejo de

conhecer, ousar e romper limites. A busca da felicidade, a qualquer preço, é uma via que facilita e seduz ao fascínio da intoxicação das drogas. Prazer a qualquer custo. Não há espaços para tristezas e decepções, é uma alienação e a felicidade é vista como objeto de compra, de poder, de uso (FONSECA, 2015).

A Psicanálise é convidada a buscar entender o adicto, ver a sua história de vida, o fazer falar e não calar ou adormecer diante e sob os efeitos medicamentosos. Qual o compromisso de algumas Políticas de Saúde Pública no que tange ao tratamento dos adictos, buscando não tratar exclusivamente as drogas e não negligenciar a dimensão da escolha feita no processo de adicção? (ALENCAR, 2016).

A toxicomania, de acordo com a Psiquiatria, refere-se à inclinação impulsiva e aos atos maníacos. No olhar de Lacan, a toxicomania é uma saída oral como efeito de um traumatismo psíquico, onde o sujeito tende a reconstruir a harmonia perdida, é a resposta do sujeito frente à experiência de separação, a divisão que o desmame inscreve na existência.

O psicanalista afirma que cada sujeito, dentro da sua estrutura neurótica, psicótica e perversa, possui sua peculiar relação com as drogas, sempre atados ao modo estrutural. Para a psicanálise, é estabelecida uma relação do toxicômano com o objeto – substância (droga) é que a dependência tende a recusar a dependência estrutural do sujeito em relação ao Outro; é o ódio mortal pela castração; é uma forma radical de anti-amor ao Outro. O objeto-substância promete ao sujeito uma felicidade absoluta, configurando-se como uma substância real, que se pode encontrar no mercado. A paixão pela droga é uma figura de gozo encontrado no mundo contemporâneo e essa paixão se faz pulsão de morte, que habita o gozo do sujeito, parasitado por um excesso de gozo, que é uma mera prática pulsional, sem alteridade; é o gozo do corpo.

A droga pode significar uma resposta à castração, porque ao invés de haver o caminho da formação do Sintoma que faria um laço simbólico, há o caminho da droga, e promove um rompimento do sujeito com o gozo fálico. O toxicômano é que faz a droga e ela tem uma função particular, independentemente de sua estrutura psíquica (TOTÓLI; MARCOS, 2017).

De acordo com o Mal-estar na Civilização escrito por Freud (2011), o princípio do prazer é que norteia o propósito da vida. O sofrimento nos ameaça a partir de nosso próprio corpo, do mundo externo, de nossos relacionamentos com os outros homens. A tarefa de evitar o sofrimento sobrepõe-se a de obter o prazer. A

administração de qualquer droga intoxicante provoca sensações prazerosas que desencadeiam amortecedor de preocupações, afastando a pressão da realidade, quando no mais extremo sofrimento, dispositivos mentais protetores são acionados. A obtenção do prazer é, pois, uma das forças motivadoras de todas as atividades humanas.

Jandira Masur (1986) comenta que atribuir toda culpa às drogas pelo consumo é por demais simplista, existe toda uma problemática em torno. As drogas causam tanto dependência física quanto psíquica. Na dependência física, quando há uma retirada abrupta, ela pode ocasionar grande mal-estar físico (Síndrome de Abstinência), tudo depende da frequência e da quantidade ingerida. Já a dependência psicológica implica a ocupação central nos pensamentos, emoções e atividades de uma pessoa. A possibilidade de escolha tornar-se sofrida, a droga escraviza e passa a ser o amo e senhor, provoca a dependência e tolerância, sendo necessário cada vez maior a quantidade de uso para obter os mesmos efeitos.

O tripé: droga, homem e sociedade se processa intensamente e domina toda ação do indivíduo. A pertença, a identificação a determinado grupo fantasia o imaginário de se sentir aceito e aí o uso de drogas impera, dita.

A literatura considera a drogadição uma doença psicossocial, envolvendo também, não só o indivíduo, mas os familiares e a sociedade. Esta incentiva o consumo quando há propaganda sobre drogas legalizadas, numa sociedade centrada no poder de consumo e obtenção de lucros, supervalorização de ídolos usuários de drogas, etc. A nomenclatura para designar a dependência química é drogadição, adicção, toxicomania, fármaco-dependência e outros.

O que faz de cada substância uma droga? Será que o comportamento do adicto o condena, o escancara? As drogas sempre foram pano de fundo no cenário histórico da vida; o homem carrega consigo a necessidade de suavizar seu mal-estar e as drogas se posicionam como instrumento de obter essa satisfação.

Os estudos indicam que não há uma razão única que explique o porquê se passa a abusar de drogas psicoativas, pois inúmeros são os aspectos que envolvem fatores biológicos, psicológicos e culturais. É um fenômeno mundial e generalizado, não excluindo países, nem zona urbana ou rural, nem classe social; é uma febre que se alastra descontroladamente (BERSANI, 2011).

Debruçando-se no social, constata-se o grande percurso histórico no caminhar do entendimento sobre as políticas globais de controle de drogas ilícitas,

donde nos anos 2000, a obrigação internacional de controlar o uso, o porte e o comércio de drogas ilícitas já alcançava 95% dos Estados-membros da ONU, atingindo 99% da população mundial. Várias convenções se fizeram, como a de Xangai, Convenção Internacional sobre o Ópio, Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas e Convenção das Nações Unidas contra o Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas. Essas convenções têm como proposta não apenas movimentação de cunho normativo e legal em direção à proibição de determinadas drogas, mas também expressão direta dos processos intersubjetivos de difusão de valores e conhecimento sobre as substâncias.

Sabe-se que o consumo de drogas é o mal que assola a humanidade, principalmente às pessoas de tenra idade e fechar os olhos ao problema é não assumir o compromisso de extirpação e desinformação dos malefícios devastadores, que além de se criar uma amarra à dependência, há o favorecimento destruidor da própria saúde, da família adicta e a sociedade que sob os efeitos da violência pelas ações criminosas, é alvo de furto, roubo, latrocínio e homicídio.

Um trabalho social se torna imperativo sob todos os ângulos, e a Escola é uma faceta que pode ajudar a prevenir, mediante esclarecimentos e orientações. O educador é um missionário incumbido de ajudar e acompanhar o jovem educando, pois devido a sua proximidade com este, pode proporcionar informações e debates sobre os efeitos das drogas, exercitando a reflexão que o assunto inspira (MONTEIRO, 2013).

Uma grande reflexão se nos apresenta sobre a questão do tratamento da toxicomania, ao tratar os pacientes ao invés de controlar as drogas, ao invés de guerra a elas; tratamento e não repressão, uma vez que este pode ser um estímulo ao consumo. O consumismo das drogas são consequências e não causas dos problemas e se não entendidos, na sua busca viciante, pode desencadear seríssimos agravamentos sociais, individuais e familiares.

3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE AO USO DE DROGAS

A portaria nº 3088/2011, do Ministério da Saúde, criou as RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) que busca ampliar o acesso da população com transtornos mentais e/ou necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, abrangendo também atendimento às suas famílias.

Nesse contexto, as estratégias de prevenção, educação e tratamento se fundem. Não se deve tratar a abstinência como único objetivo, mas fortalecer a redução dos danos, reconhecer a singularidade e traçar estratégias voltadas para a defesa da vida e liberdade.

A droga é consumida sob a forma diversificada, como injetáveis, bebidas, fumos, solventes, etc. E se propõe a objetivos variados como religiosidade, diminuição do sofrimento e da angústia, incentivos estudantis para melhor rendimento e outros.

A UNESCO considera que droga é qualquer substância capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento, e existem diversos tipos e reações causados por elas, dentre as quais a droga psicotrópica, o medicamento ou fármaco.

No Brasil, as Políticas Públicas sobre drogas têm ganho atuação positiva para o acompanhamento medicamentoso/psicoterápico, mediante a criação de CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e toda uma rede de serviços voltados para o trabalho, também querendo ser preventivo e inclusivo, no reingresso à sociedade (SOUZA, 2013).

Proíbe-se o uso de drogas geralmente por razões políticas, econômicas ou religiosa, sem que seu potencial destrutivo seja esclarecido. O proibido de hoje pode amanhã estar nas prateleiras dos supermercados e farmácias. As drogas podem também incitar a criatividade, inspiração, pois, segundo alguns artistas, elas possibilitam ter visões de pura beleza e enxergar além da realidade. Nos anos 60, a arte psicodélica estava atrelada nas visões alucinógenas produzidas pelo LSD. Não existe nenhuma comprovação científica de que as drogas aumentam a criatividade, o que acontece é que as pessoas perdem a autocrítica e se sentem mais livres para criar. Hoje, as drogas saíram do cenário místico com as divindades e permearam caminhos que conduzem na busca de alívio do estresse, relaxamento, curar dor-de-cotovelo, ficar sem nóia (ANGELO, 2016).

As drogas seduzem e inicialmente provocam sensação de bem-estar, felicidade, coragem; com o passar do tempo, os preços são cobrados e vem por graves alterações no funcionamento do coração, do fígado, pulmões, cérebro e pode levar à morte. Elas podem ser naturais (maconha, ópio), sintéticas (ecstasy, LSD), semissintéticas (heroína, cocaína, crack). Podem ser depressoras, estimulantes ou perturbadoras do sistema nervoso.

As drogas depressoras (heroína) causam menor capacidade de raciocínio e concentração, sensação exagerada de calma, relaxamento exagerado, sonolência, diminuição dos reflexos, resistência à dor, dificuldades em fazer movimentos. As drogas estimulantes (cocaína, crack) provocam intensa euforia, muita atividade e energia, diminuição do sono e perda de apetite, fala muito rápida, aumento da pressão e da frequência cardíaca, descontrole emocional, perda da noção da realidade. As drogas perturbadoras, conhecidas como alucinógenas ou psicodislépticas (maconha, LSD 25, Ecstasy) provocaram alucinações, principalmente visuais, sensação alterada do tempo e do espaço, de enorme prazer ou medo intenso, noção exagerada de grandiosidade, delírios relacionados com roubos e perseguições.

No longo prazo de uso das drogas pode ocorrer destruição de neurônios, desenvolvimento de doenças psiquiátricas, lesões no fígado, mal funcionamento dos rins, doenças contagiosas (AIDS, Hepatite), problemas no coração, overdose (FRAZAO, 2016).

O artigo 28 da Lei 11.343 caracteriza como crime o porte de drogas, mesmo para uso pessoal – incompatível com os princípios de intimidade e vida privada determinados pela Constituição. Já os Direitos Humanos dizem que ninguém – nem terceiros e nem o Estado – tem o direito de opinar em como se vai buscar a felicidade, ressalvando que o uso de uma substância não pode colocar em perigo a vida e a integridade física dos demais.

A guerra às drogas mata mais pessoas que o uso delas. O proibicionismo é um grande problema de saúde pública, pois a falta de controle da produção e da qualidade das drogas, a criação de um mercado ilegal sem fiscalização, o excesso de investimento em armas e a violência contra os jovens da periferia, são fatores que prejudicam a saúde pública (FLUENTES, 2016).

É sabido que os Estados Unidos ditam e influenciam a política de drogas na quase totalidade dos países da América Latina, com uma política repressora e punitiva, principalmente às minorias. Alguns Estados norte-americanos já admitem o uso do Cannabis para fins recreativos e 53% da população do Alasca apoiam a liberação da droga. O Uruguai legalizou a produção, distribuição e venda da maconha sob controle do Estado. Todos os uruguaios ou residentes no país, maiores de 18 anos, que tenham se registrado como consumidores para o uso recreativo ou medicinal da maconha poderão comprar a erva em farmácias autorizadas.

Em Portugal, a aquisição, posse e consumo de qualquer droga não mais caracterizam crime, apenas violação na esfera administrativa, onde não há prisão. Observa-se que, desde então, o uso de drogas está entre os mais baixos da Europa.

No Brasil, o número de presos condenados por tráfico vem aumentando consideravelmente, um percentual de 30% nos últimos 2 anos. Observa-se que a grande maioria destes condenados por “tráfico” são usuários ou que fazem do comércio um meio para manter seu vício. De cada 10 presos por tráfico, sete ou oito são pequenos infratores. O número de grandes traficantes presos está abaixo de 10%.

Para o enfrentamento do problema relacionado às drogas, deve-se livrar de moralismo e preconceitos e admitir que longe de ser uma questão criminal – ninguém pode ser punido por uma conduta que não exceda o próprio autor e não afete qualquer bem jurídico (princípio de lesividade) - o consumo de drogas é uma questão de saúde pública (YAROCHEWSKY, 2014).

Tamanho é o problema social que as drogas causam e seria de grande utilidade que o tema fosse abordado continuamente nas escolas, numa promoção à reflexão e conscientização sobre os riscos, pois estas são um mal que atinge a humanidade e os jovens, imaturos, são fascinados e, após serem viciados, ficam presos a um sistema de criminalidade, que os destrói a si, como a família infiltrando-se na sociedade, temerosas pelas ações criminosas, que o faz furtar, roubar e matar. A droga contribui com o aumento da violência urbana e doméstica, brigas e mortes no trânsito, roubos, assassinatos, vandalismo (MONTEIRO, 2013).

É uma guerra árdua a eliminação das drogas, por não dizer impossível. A informação esclarece, conscientiza, leva à reflexão. Seja, pois, o tabaco é uma droga mais letal que a maconha, vicia com mais facilidade que a heroína, mas é mais acessível e é lícita. Nos últimos anos, nos países ricos, o ecstasy – droga sintética – tem maior aumento e consumo. A cocaína, na política de redução de danos ainda não encontrou um substituto menos letal. A heroína tem mais tempo de uso pela humanidade, cerca de 8.000 anos. A maconha tem como criminalização o lobby da indústria farmacêutica cujos produtos concorriam com a erva. No crack, a boa notícia brasileira é que, na política de redução de danos, usando a maconha, curou dependentes deste para se chegar à abstenção.

Na política atual de combate às drogas, o modelo aplicado tem sido o da abstinência total e quem não largar o baseado é preso; acaba-se com a oferta (narcotraficantes); outro modelo é a redução da demanda, quer seja através de

ameaças permitidas, quer seja através de educação como conscientização e em contato com pessoas que já foram dependentes; busca-se também o tratamento médico.

Infelizmente a política antidrogas tem encontrado grande resistência, pois estas, estão mais baratas, mais puras e mais acessíveis e o consumo, mundialmente, cresce. A ONU estima que o tráfico movimenta 400 bilhões de dólares no mundo, equivalente ao PIB do México. Comparando, a indústria farmacêutica global 300 bilhões; a do tabaco, 204 bilhões, a do álcool, 252 bilhões.

No Brasil, a CPI do Narcotráfico calculou que pelo menos 200.000 pessoas são trabalhadores do tráfico, maior que o Exército, cujo efetivo é de 190.000 pessoas. Os trabalhadores do tráfico causam o aumento da criminalidade e essa violência não é decorrente do uso de drogas, mas do comércio ilegal. Hoje, segundo a ONU, há 180 milhões de usuários de drogas, no mundo. O consumo de maconha, cocaína, heroína e anfetamina aumentou em 60%, triplicou a produção mundial de ópio e dobrou a de coca. Ao perder-se a guerra contra as drogas, ganha o produtor, que no caso da heroína, o lavrador fica com 6% e o processador com 2%. No tráfico internacional, 90% fica com este, pois arca com o risco de transportar até o consumidor. O mercado financeiro (Bancos) que opera em paraísos fiscais e os governos dessas localidades abocanham uma boa parcela. A indústria das armas é financiada ilegalmente. Sabe-se, pois, que nas favelas do Rio, os traficantes têm até mísseis antiaéreos.

Na história da humanidade, as drogas passaram mais tempo liberadas que proibidas. O ópio e a maconha foram remédios tradicionais e valiosos por muitos séculos. A cocaína era um anestésico cirúrgico muito usado. A grande problemática com as drogas começou com a multiplicação dos casos de abuso e dependência. As pessoas buscam o prazer e a interação com esse prazer obtido é que vai nortear o risco de se querer mais e mais, alguns querem alívio para o sofrimento que os atormenta emocionalmente, pode até ser a pertença a família pouco afetivas, a depressão, pressão social, fuga existencial, entre vários outros fatores (VERGARA, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema instiga e desperta uma curiosidade literária, grande é a reflexão dos conhecimentos desbravados no descortinar dos variados aspectos que inebriam esse

caminhar que as drogas ocasionam, assim como as drásticas consequências que se espalham nesse percurso, atingindo não só o adicto, mas à família deste e a sociedade global em que se está inserida.

O Fascínio pela droga vem se construindo na vida do sujeito de acordo com o seu desenvolvimento, a mesma acaba sendo suporte para frustrações, para a ansiedade, ausência de respostas para determinadas situações, um mundo paralelo para quem não se sente pertencente a sua realidade e muitas outras demandas. Atualmente é uma realidade bastante comum, usuários independentes de idade, uso abusivo das substâncias lícitas e ilícitas (principalmente do álcool), até chegar aos adictos. Já se é pensado em como reduzir esse problema de uma maneira mais eficiente e ao mesmo tempo mais incisiva, e isso traz muitas discussões para o poder público e a sociedade, por isso o interesse em saber sobre o fascínio que existe pelas drogas.

Um debruçar-se sobre tais fatores psicossociais, numa análise esclarecedora, proporciona uma tomada de consciência, um querer lutar, numa busca acirrada e proposital, com a cooperação dos familiares, do grupo a que pertença, da sociedade geral e com políticas públicas comprometidas, a um caminhar seguro que busque enfatizar a orientação, reflexões, debates, redução, tratamento psicoterápico/medicamentoso, para que, continuamente e de mãos dadas, busque uma ressignificação individual, num olhar diferenciado a cada sujeito, com suas histórias, embasadas na sua cultura, suas crenças, sonhos e projetos.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Rodrigo. A fome da alma: psicanálise, drogas e pulsão na modernidade. 2016. 160f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- ANGELO, C. **Esse traiçoeiro objeto do desejo** - Super Interessante - 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/esse-traicoeiro-objeto-do-desejo/> Acessado: em 22/01/18.
- BERSANI, Renata. 2011. Psicanálise e Toxicomania. (Curso de Especialização em psicanalise-teoria, interfaces e aplicações) <https://www.srvwebbib.univale.br/pergamum/tcc/Psicanaliseetoxicomania.pdf>> Acessado: em 23/01/18.
- DIAS, A; TIBURI, M. **Sociedade Fissurada: Para pensar as drogas e a banalidade do vício**. Ed. Civilização Brasileira, 2013, 304 p.
- FLUENTES, L. – **Guerra às drogas: um problema de saúde pública**. -Jornal da USP - 2016. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/guerra-as-drogas-um-problema-de-saude-publica/>> Acessado: em 18/01/18.
- FONSECA, J.; SILVA, F. **Um olhar psicanalítico sobre a toxicomania: reinventando a clínica no serviço público. 2015**. Volume 2, número 1. Disponível em: <https://www.humanae.estuda.com.br/index.php/Discente/article/view/208/99> > Acesso em: 18/01/18.
- FRAZÃO, A. **Tipos, efeitos e consequências das drogas para a saúde – 2016**. Disponível em: <https://www.tuasaude.com.br/efeitos-das-drogas/> Acesso em: 24/01/2018.
- FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. Penguin e Companhia das letras, 2011, Ed. 1, 96 p.
- MASUR, J. **O que é toxicomania**. Coleção Primeiros passos. Editora Brasiliense, Ed. 2, 1986, 72 f.
- MONTEIRO, A. **Prevenção às drogas: assunto para currículo escolar**. Disponível em: <https://www.olhardireto.com.br/artigos/exibir.asp?id=6415&artigo=prevencao-as-drogas-assunto-para-curriculo-escolar>> Acesso em: 21/01/18.
- OLIVEIRA, T. **Uma leitura psicanalítica da dependência química – 2014**. Disponível em: www.psicanalisearacaju.org.br Acesso em: 18/01/18.
- PAVANI, M – **Sobre a dependência química: Um olhar psicanalítico 2017**. Disponível em: www.psicologiasdobrasil.com.br Acesso em: 28/01/18.
- SANTORO, B. **Instituto Liberal – Drogas, questões individuais e questões sociais – 2014**. Disponível em: www.institutoliberal.org.br Acesso em: 18/01/2018.

SOUZA, Ana C. T. **O uso de drogas como questão social: Uma análise da política de “Acolhimento” compulsório de crianças e adolescentes. Usuários de drogas na cidade do Rio de Janeiro.** 2013. 73 f. Monografia (Curso de Especialização lato sensu em Políticas Públicas) - Instituto de Economia da UFRJ.

TÓTOLI, F; MARCOS, C. **Psicanálise e Toxicomania: o gozo da droga e a ruptura com o gozo fálico.** 2017. Disponível em: www.cprj.com.br/imagenscadernos/cadernos36_pdf/7_Psicanalise-e-Toxicomania.pdf Acesso em: 28/01/18.

VERGARA, R. **Drogas o que fazer a respeito** – Super Interessante – 2016. Disponível em: <<<https://super.abril.com.br/saude/drogas-o-que-fazer-a-respeito/>>> Acesso em: 02/02/18.

YAROCHEWSKY, L. **Consumo de drogas é uma questão de saúde pública – 2014.** Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2014-jan-29/leonardo-yarochewsky-consumo-drogas-questao-saude-publica2>> Acesso em: 26/01/18.